-e-a-sua-importancia-para- manter-o-corpo--docente-atualizado. Acesso em 28/10/2020

MUNSENBERG, João Alberto Steffen. Constituição Docente: Formação, identidade e professoralidade. Denise Regina Quaresma da Silva. XVI Seminário Internacional de Educação. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/c735bc84-d79f- 4e7a-9ef3-51415c94f684/CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20DOCENTE%20FORMA%C3%87%C3%83O,%20IDENTIDADE%20E%20PROFESSORALIDADE.pdf. Acesso em 28/10/2020/

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

, Formação de professores e profissão docente. Revista Yes. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. (Arquivo em PDF)

PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1ª ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação, 2020. Legislação Municipal. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/recomendacao-secretaria- municipal-de-educacao-sme-cme-2-de-19-de--marco-de-2020. Acessoem07/02/2021.

SILVA, Regina. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. Educação, 2020. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/ Acesso em 25/02/2020.

AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

JOSILENE BATISTA SOARES DA SILVA

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito das artes e das suas contribuições durante o processo ensino aprendizagem. A arte é uma linguagem que aumenta a capacidade expressiva das crianças por meio de diferentes elementos. Dessa forma, a criatividade e a imaginação são fortalecidas e desempenham um papel muito importante no processo de aprendizagem, uma vez que esses dois elementos favorecem o desenvolvimento infantil das crianças. Quando uma criança desenha, pinta ou realiza outras atividades de expressão artística , está inadvertidamente expressando emoções e sentimentos. Portanto, a arte é uma estratégia relevante para a educação em todas as áreas. Essas habilidades simples podem fazer uma diferença significativa no ensino, especialmente em uma idade precoce, fortalecendo seu pensamento criativo, reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Capacidade Expressiva; Criatividade; Imaginação.

INTRODUÇÃO

Todas as crianças, de qualquer classe social são capazes de aprender, mas aquelas que estão em classe social menos privilegiada, podem por vezes apresentar difíceis e, ao mesmo tempo, ricas experiências de vida com números, porque em sua dura realidade, lhes são exigidas tarefas pertinentes aos adultos.

As crianças comunicam ideias e sentimentos por meio da música, dança e expres-

são corporal. Se os adultos souberem interpretar essa linguagem, eles serão capazes de entender melhor o mundo interior

A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estritamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte encontra-se em constante mudança, e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional. (LOWENFIELD e BRITTAIN 1977, p.39-40).

As linguagens artísticas fazem parte do ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem aos seus interesses.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno. (BRASIL, MEC, 1997, p.37)

As artes desempenham um papel importante para o desenvolvimento do ser humano, provocando o pensar com autonomia, ou seja, o indivíduo tem liberdade para expressar-se e acaba desenvolvendo uma aprendizagem mais ampla.

Os currículos atuais são centrados nos aspectos cognitivos e intelectuais da inteligência humana, e a arte pode oferecer uma educação mais abrangente. Embora seja difícil de acreditar, a aprendizagem convencional e as disciplinas artísticas formam uma associação perfeita, uma vez que as experiências sensoriais e pessoal estimulam o desejo de aprender e facilitam a

aquisição de conteúdos teóricos.

Usar as artes para promover o desenvolvimento infantil permite que as crianças se expressem da maneira que quiserem.

AS ARTES E SUAS INTERAÇÕES

As artes interagem por meio de diferentes linguagens, e requerem uma pedagogia que estimule a criatividade artística nas mais diferentes expressões, o que caracteriza, no campo da pedagogia, uma inovação no ponto de vista dos conteúdos que devem fazer parte da formação de professores.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

A linguagem artística faz com que o indivíduo expresse seus sentimentos e ideias, coloque a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Na escola vemos como linguagens artísticas são essenciais na interação social do aluno e como os professores podem desfrutar desse recurso.

Há estudos que mostram que o ser

humano compreende o mundo por meio da relação com os sons, com a escrita, com as imagens e expressões corporais, pois da mesma maneira que se aprende a ler palavras é possível fazer leituras dessas relações e desta forma compreender melhor o mundo em que se vive.

Estudando a Arte é possível fazer uma ressignificação da realidade, uma vez que, a troca de experiências que ocorre nas escolas mostra que cada pessoa compreende a mesma coisa de maneira diferente, construindo o próprio conhecimento.

Pode se dizer que o indivíduo que não possui um contato direto com a Arte, terá uma experiência de aprendizagem limitada, pois,

Escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Apenas um ensino criador pode favorecer a integração entre a aprendizagem racional e estética. (PCN'S de Artes 1997; p.39)

Segundo Ferraz e Fusari (1993)

O trabalho educativo em arte deve apresentar grande vitalidade e dinamismo, acrescido de processos criativos, pois se faz de uma forma interativa entre criança-adulto--ambiente natural e cultural. Mas ainda, os modos de entender a relação professores--alunos e ensino-aprendizagem são compartilhados pelas linhas de ação educativa das várias linguagens expressivas (visual, sonora, dramática, corporal, audiovisual, verbal, poética). (FERRAZ E FUZARI, 1993, p.111)

Quando o aluno participa da construção do conhecimento, sendo um processo continuo onde aprender é sempre uma descoberta que pode ser agregada ao seu ser, as aulas de Arte podem ajudar a desenvolver e a expressar suas escolhas.

Ferraz e Fusari (1993, p.104) contribuem ao dizer que:

[...] o professor deve saber unir as problemáticas das práticas escolares na área artísticas com as reflexões e teorias suas e de outros profissionais sobre arte e educação de um modo transformador, criativo e compromissado com a democratização cultural artística e estética junto aos estudantes. O exercício dessa "práxis pedagógica" com vistas a ajudar a formação artística e estética de estudantes na escola, certamente estará mobilizando o professor de arte a pensar seu trabalho, pesquisar, discutir, com outros docentes e a aperfeiçoar-se. [...]

Percebe-se que as linguagens artísticas estão presentes em todas as disciplinas, portanto cabe ao professor ter o discernimento de interligar as atividades curriculares às linguagens artísticas.

Segundo Ana Mae Barbosa (1999):

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que torna-los conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepara-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1999, p. 14)

O ensino das linguagens artísticas no processo pedagógico amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno e as leituras de imagem nesse processo ampliam a habilidade de ver, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural.

Faz-se necessário salientar que na

prática educativa das linguagens artísticas os professores precisam ser criativos e abertos, possibilitando às crianças diferentes maneiras de se expressar, utilizando vários materiais e atividades lúdicas, criativas e inovadoras.

A escola deve proporcionar aos educandos de Ensino Fundamental II experiências mais amplas de ensino que venham ao encontro das inquietações e curiosidades típicas das novas gerações.

A pluralidade cultural e a rejeição aos preconceitos linguísticos são valores que precisam ser cultivados em todas as etapas da vida escolar.

Ao trabalhar com as linguagens artísticas, o professor deve criar situações as quais o objetivo seja a arte como conhecimento, realizando a mediação entre a teoria e a pratica para que o aluno tenha possibilidade utilizar a experiência como construção do conhecimento e ampliar sua leitura e compreensão de mundo.

A FINALIDADE DA ARTE NA ESCOLA

Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade, tornando indivíduos menos violentos e conscientes do seu verdadeiro papel no mundo.

A finalidade do ensino de Arte na escola, fundamentalmente no ensino fundamental, não é a de transmitir uma técnica particular, mas sim de desenvolver no aluno o gosto pela Arte e a aptidão para captar a linguagem artística e expressar-se por meio dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio artístico que a humanidade vem construindo.

Jeandot (1997) afirma que “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido” (Jeandot, 1997, p. 132).

É necessário que a educação exerça a função de formar seres que sabem conviver com as diferenças, onde essa aprendizagem é ressaltada no ensino de Artes.

A Arte tem a capacidade de desenvolver nos indivíduos as mais diversas competências, mesmo que ainda existam vertentes de pensamento que a coloquem em segundo plano.

Em toda produção de um aluno há uma intenção ou representação dos sentimentos que precisam expressar, basta apenas incentivarmos.

Ainda segundo Oliveira (2007):

As habilidades de descrever, analisar e interpretar sejam trabalhadas com vigor em sala de aula, pois serão elas os subsídios para atender a qualquer metodologia de leitura de imagem que o professor venha a escolher para trabalhar... esse exercício passo a passo com as habilidades de descrever, depois analisar e só depois interpretar permite uma construção mais aprofundada das habilidades necessárias para a leitura. Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é capaz de prazerosamente descreve-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem(...) Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do de-

senvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual (um discurso sintético por natureza), pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas sincrônicas e diacrônicas ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p.256- 257.)

Enquanto na educação a Escola Nova se contrapunha à Escola Tradicional, no campo da Arte, os modernistas chamavam à atenção para a Arte da criança, valorizando a originalidade e a qualidade expressiva das produções infantis e dos povos aborígines. Alegavam eles, que a força criativa dessas produções se justificava por esses povos e as crianças não serem afetados pelas convenções sociais e manterem assim, resguardados os canais puros da criatividade. A criatividade pura, livre das convenções, que era a meta dos artistas modernistas acabou também por ser a meta para muitos professores progressistas.

Entre os anos de 1970 e 1980, os professores tinham a responsabilidade desta prática polivalente, ao ensinar as várias linguagens artísticas no ensino fundamental e médio. Em consequência, a qualidade do ensino é empobrecida, pois a Educação Artística é trabalhada de forma ampla, diluída, sem concentração com maior qualidade em alguma das expressões artísticas.

Na década de 1980, formam-se movimentos contra ditadura militar, e tais movimentos sociais contribuíram para que os educadores conscientizassem de suas ações políticas. Esse movimento fortaleceu a tendência pedagógica sobre a qual a escola deveria trabalhar mais dentro de um contexto sociocultural, na qual fossem despertadas habilidades para que o aluno desenvolvesse seu lado crítico social e sua capacidade de interpretação de informações.

AS ARTES E AS INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS

Atualmente, o sistema de ensino de artes no Brasil, encontra-se com muitas dificuldades, tentando inserir seu espaço na educação brasileira, pois ainda falta incentivos que relacionem as linguagens artísticas às outras áreas de conhecimento.

Apesar de ter sido descoberta a interdisciplinaridade, ainda ocorre a forma disciplinar: matemática, artes, português, história geografia entre outras. Este processo de ensino, na maioria das vezes dividem os saberes, não deixando que os mesmos se relacionem.

Gardner (1994, 1995, 2000), foi o grande autor da Teoria das inteligências múltiplas, na qual os saberes são trabalhados em harmonia, as atividades são planejadas no intuito de desenvolver os diversos saberes ao mesmo tempo, não isolados, buscando que os alunos construam conhecimento de uma forma significativa, tendo base sólida em todas as inteligências que podem ser desenvolvidas. Foi então que começou a se mudar o conceito de inteligência e a relação com os testes de Inteligências, criando assim, um novo conceito.

Percebe-se que alguns professores ainda se prendem à métodos tradicionais, nos quais dividem as especificidades de cada matéria, não dando chances para a interdisciplinaridade, que está ligada à “Teoria das Inteligências Múltiplas” de Gardner.

Por meio do ensino de Artes, pode-se alcançar uma aprendizagem significativa, na qual o professor será mediador no processo ensino aprendizagem, podendo inserir a linguagem artística de forma interdisciplinar.

De acordo com Silva (2003, p. 23):

Existe um investimento maciço no desenvolvimento de políticas nacionais, regionais e locais de formação continuada de professores. Porém, ressente-se de uma reflexão mais densa sobre quais formas e estratégias de formação continuada poderão contribuir para o professor ampliar sua gama de conhecimentos e constituir novas aprendizagens sobre o ser professor.

Portanto, a formação continuada de professores é fundamental para a contribuição de novas estratégias de ensino, ampliando os conhecimentos dos professores em relação a pedagogia que está sendo aplicada em sala de aula.

A Arte na escola vem sendo tratada como uma disciplina que faz parte do currículo escolar, mas ainda não como as outras disciplinas, as quais são mais determinantes no currículo escolar.

Percebe-se, no entanto que bem distante existe ainda algumas preocupações relevantes sobre o ensino da Arte no cotidiano como cultura, que estabeleça melhoria na sociedade.

É preciso mudar a visão excludente sobre a linguagem artística, deixando de lado tanto o individualismo quanto o preconceito, buscando por meio da Arte envolver o aluno que se encontra à margem do processo de ensino- aprendizagem no ambiente escolar, deixando de lado aquela educação autoritária, onde o professor é o detentor de todo o saber, passando a se relacionar como mediador, fazendo com que o aluno tenha vontade em se expressar e aprender.

A arte na escola tem um papel fundamental, pois ela tem um leque de oportunidades e espaços para que todos os alunos e professores se unam buscando junto melhorar sua realidade social.

É fundamental que a escola insira a Arte em seu currículo, pois ela promove a visão globalizada na solução de problemas, possibilitando o desenvolvimento do imaginar, no qual um mesmo problema pode ser visto de ângulos diferentes, na busca da melhor solução.

O professor deve influenciar positivamente o aluno e compreender que não é o único detentor do saber, sabendo que o aluno ao entrar na escola já traz seus conhecimentos prévios. Nesse sentido, é imprescindível que todos se conscientizem de que a Arte é uma maneira de expressar seus sentimentos, estimular, ver o que está além dos muros escolares.

Cabe ao professor levar o aluno rumo a um caminho que não se resuma apenas em garantir seu espaço físico, mas também social, usufruindo de todos os patrimônios acumulados pela sociedade e transforma-los na construção de um mundo melhor, direcionando o aluno, e não apenas indicando o caminho. Nessa visão cada professor deve enfrentar a alienação exposta e lutar com todas as forças, entendendo que a arte na escola servirá como ferramenta na valorização do aluno como sujeito participativo.

É necessário recuperar, no interior da escola as expressões pessoais, por meio da arte, buscando a humanização dos indivíduos e o comprometimento no relacionamento entre professores e alunos tornando-os cúmplices de um fazer transformador.

A prática desenvolvida pelo professor deve estar vinculada com a realidade do aluno, e a Arte deve ser parte fundamental nesse processo, despertando no indivíduo maior atenção em sua própria visão de mundo, estimulando-o a pensar e imaginar o que está além dos muros escolares, propondo maior reflexão aos seus alunos.

Atualmente a escola ainda está cheia de conceitos prontos, não podendo ser refletidos, repensados, são impostos aos professores, aos quais os mesmos devem se submeter e aceitar sem questionar.

Dentro do ambiente escolar os alunos, entram despidos de toda e qualquer experiência pessoal, ele esta ali para conhecer teorias, fórmulas algo desconexo de sua realidade, não dando ênfase há uma aprendizagem significativa.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 32):

O conhecimento não pode advir de um ato de “doação” que o educador faz ao educando, mas sim, um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático/bancário.

Portanto, o trabalho com linguagens artísticas, como Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro, surge como possibilidade de trabalho nas diferentes disciplinas, dando margem ao trabalho interdisciplinar.

O trabalho com as linguagens artísticas diversas propicia se pensar nas Inteligências múltiplas. Sabe se que essa Teoria vem de um resultado de longo processo de estudos sobre aprendizagem e a cognição. De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994, p. 61), “o cérebro do ser humano possui nove tipos de inteligências, no entanto a maioria das pessoas desenvolvem uma ou duas dessas inteligências”. Sendo assim, o indivíduo pode desenvolver e ser bom com a disciplina de matemática, por exemplo, e não ter muita habilidade com expressão artística ou ao contrário.

Na teoria das inteligências múltiplas (GARDNER, 1994, 1995; CAMPBELL, 2000) “os saberes são trabalhados harmonicamente, as atividades são planejadas no intuito de desenvolver diversos saberes ao mesmo tempo com o objetivo de resolver problemas, ou criar produtos”. Portanto, o objetivo da educação atual é buscar com que todo aluno construa conhecimento de uma forma significativa, tendo base sólida em todas as inteligências que podem ser desenvolvidas no mundo contemporâneo. Neste sentido deve-se entender que cada ser humano tem suas diferenças, sua maneira de construir conhecimento, de se expressar e entender o mundo ao seu redor.

Grande parte das escolas realiza um diagnóstico que se preocupa apenas com a verificação das notas, esquecendo o processo ensino aprendizagem como um todo. Sendo assim, a Teoria das Inteligências Múltiplas proporciona uma análise bem consistente da construção do conhecimento dos alunos.

As aulas de Artes abordam todas essas inteligências, contribuindo em todos os aspectos do ser humano, desde a educação infantil, quando os professores ensinam músicas, trabalham com cores, entre outros até o ensino superior, no qual os alunos aprenderão e desenvolverão as linguagens artísticas com mais precisão.

Segundo Celso Antunes (1998, p. 23):

A escola prioriza as atividades das crianças que mais se adequem a visão do real, mas para que a criança aprenda a desenhar por exemplo, é importante que esta, consiga ver beleza em suas próprias criações.

Percebe-se que atualmente não existe muita valorização nas linguagens artísticas, porém na Antiguidade, os gregos promoviam com grande entusiasmo e valorização das Artes, havendo o equilíbrio entre a beleza do corpo e a cabeça.

Segundo Antunes (1998, p. 57):

Quando Gardner afirma que o “inte-

resse musical raramente cruzou o Atlântico" Provavelmente se refere ao Atlântico Norte. Os escravos trazidos ao Brasil, mesmo separados por diferenças culturais, sempre revelaram uma fértil musicalidade, que se manifestava quer para exprimir a dolorosa saudade e o banzo insuperável, quer para expressar a euforia possível em seus raros momentos de alegria. (ANTUNES, 1998, p. 57)

Portanto, o autor ressalta que a Arte está inserida em cada cultura e que pode se manifestar de diversas maneiras.

De acordo com Lowenfeld (1970, p 276) "a arte para a criança é uma forma que ela pode expressar seus desejos e ansiedades, o que geralmente não é valorizado no sistema de ensino".

(...) Infelizmente, a arte na escola de primeiro grau, almeja, principalmente, a produção de trabalhos aceitáveis, do ponto de vista técnico. Muito pouca atenção é concentrada nas necessidades e nos desejos do próprio estudante (LOWENFELD, 1970, p. 276)

Conhecer o que é a inteligência, descobrir que ela pode ser incrementada por meio de estímulos, saber quais estímulos devem ser fornecidos para as diferentes faixas etárias, e quais os procedimentos adequados para desenvolver a estimulação das inteligências no cotidiano, são os primeiros passos para um processo ensino aprendizagem significativo.

Os professores devem improvisar em seu espaço novas possibilidades de ensino, permitindo que o aluno compreenda muito mais do que se encontra nos livros; fazendo com que ele entenda o mundo em que vive, com criticidade, e não absorvendo apenas as informações prontas de forma pacífica.

Seria fundamental que a escola pudesse explorar e usar as múltiplas capacidades para que o aluno desenvolvesse, por meio de uma aula de Artes, sua criatividade e seus diferentes potenciais, promovendo um aprendizado mais prazeroso e significativo.

É necessário que o professor não apenas reconheça a necessidade do processo educacional, mas também sua responsabilidade como profissional afetivo e mediador da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral do aluno.

Partindo do pressuposto de que o homem é capaz de empregar inúmeros sistemas simbólicos para se integrar e compreender o mundo que o cerca, a linguagem artística também se constitui de sistemas simbólicos que o indivíduo utiliza para se comunicar e se relacionar com o mundo, dando significado às suas vidas dentro do contexto social, relacionando a consciência subjetiva com os objetos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da Arte, como a música, o teatro e a dança para a Educação e para a Humanidade, isso porque é considerada uma expressão humana que possui diversas finalidades, como por exemplo, exprimir sentimentos e emoções.

Usamos a música, o teatro e a dança para nos alegrar, para nos movimentar, relaxar, concentrar, enfim, essas artes, inegavelmente colaboram para o indivíduo ser mais feliz, além disso, e estão presentes em todos os tempos e todos os grupos sociais, no entanto se manifesta de modos diferentes, conforme o momento da história de cada povo. Por meio da arte de modo geral, torna-se possível a reflexão acerca do mundo, da história de vida do indivíduo. Deve-se buscar uma aprendizagem, fazendo uso das artes, como a música, o teatro e a dança, na qual

o aluno considere o objeto de estudo como

algo significativo e importante para a sua vida.

As atividades artísticas ajudam as crianças a aprender outros assuntos, como leitura e matemática. Também promove o desenvolvimento visual, motor e social.

Usar a arte como um veículo de expressão é enriquecedor porque as crianças podem usá-la como uma ferramenta de comunicação. Diferentes tipos de arte podem revelar os pensamentos, sentimentos e interesses das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Inteligências Múltiplas e seus estímulos. 5 Ed. Campinas, SP: Papirus.1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007.

BECKER, Moema Portira de Souza. A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática. Brasília, 2011

BIASOLI, Carmem Lúcia. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. São Paulo: Papirus, 1999.

BOSSA, Vera A.; OLIVEIRA, Vera Barros. Avaliação Psicopedagógica da Criança de Sete a Onze Anos. 15 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKISON, Dee. Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas: Inteligências Múltiplas na Sala de Aula. Porto Alegre, RS: Artmed. 2000.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, SP: Ática, 2003

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1993.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo mundo brinca se você brinca. In : CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. Educação Infantil: Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ECO, Umberto. A definição de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1981. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. 1921-1997. Política e educação: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

GARDNER, Howard. As artes e o Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.